

**O LIVRO DIDÁTICO E O ENSINO DE ORTOGRAFIA:  
UM DESTAQUE PARA O FONEMA /S/**

Vanessa da Silva Braz (UESPI)

[vanessabraz@aluno.uespi.br](mailto:vanessabraz@aluno.uespi.br)

Lucirene da Silva Carvalho (UESPI)

[lucirenesilva@cchl.uespi.br](mailto:lucirenesilva@cchl.uespi.br)

**RESUMO**

A pesquisa consiste em uma análise das múltiplas representações do fonema /s/, no livro didático do ensino fundamental, conforme a classificação adotada por Lemle (2001). Para isso, traçar-se-á um panorama sobre esse fonema, atentando-se para os possíveis desvios ou generalizações de regras. Dessa forma, busca-se identificar, no livro didático, quais os procedimentos e propostas didáticas adotadas para tratar do ensino de ortografia, sobretudo, com relação ao grafema “s” e suas múltiplas representações. Portanto, o estudo em questão tem como enfoque as dificuldades de aquisição da ortografia do fonema /s/, verificando como o livro didático trata este fonema, tendo em vista que o sistema de ortografia da língua portuguesa se utiliza de nove diferentes grafemas para representá-lo, conforme Lemle (2001), em sua obra *Guia teórico do alfabetizador*. Essa discussão tem sido levada a cabo porque tende a confundir até mesmo os estudantes que já passaram da fase de aquisição da escrita. Contudo, o importante é fazer o aluno refletir sobre o que aprende ao invés de meramente memorizar as regras ortográficas.

**Palavras-chave:**

Grafema “s”. Livro didático. Representações múltiplas do fonema /s/.

**RESUMEN**

La investigación consiste en un análisis de las múltiples representaciones del fonema /s/, en el libro de texto de la escuela primaria, según la clasificación adoptada por Lemle (2001). Para ello, se trazará una visión general de este fonema, prestando atención a posibles desviaciones o generalizaciones de reglas. De esta manera, buscamos identificar, en el libro de texto, qué procedimientos y propuestas didácticas se adoptaron para abordar la enseñanza de la ortografía, especialmente en relación con los grafemas y sus múltiples representaciones. Por lo tanto, el estudio en cuestión se centra en las dificultades para adquirir la grafía del fonema /s/, verificando cómo el libro de texto trata este fonema, considerando que el sistema ortográfico de la lengua portuguesa utiliza nueve grafemas diferentes para representarlo, según Lemle (2001), en su obra *Guía teórica para profesores de alfabetización*. Se ha llevado a cabo esta discusión porque tiende a confundir incluso a los estudiantes que ya han superado la fase de adquisición de la escritura. Sin embargo, lo importante es hacer que el alumno reflexione sobre lo que aprende en lugar de limitarse a memorizar las reglas ortográficas.

**Palabras clave:**

Grafema “s”. Libro de texto. Múltiples representaciones del fonema /s/.

## 1. *Introdução*

O ensino da ortografia nas escolas foi por muito tempo temática considerada de extrema importância, mas estudada apenas nos anos iniciais do ensino fundamental, contudo, sabe-se o peso que a ortografia tem no ensino da língua durante todo o período de apropriação da escrita. Isso é indiscutível. Porém, embora sempre tenha tido essa importância, o que predomina é o ensino tradicional pautado no método de memorização das regras ortográficas e correções nas produções escritas dos alunos. Contudo, os estudos linguísticos mais atuais orientam o trabalho com texto como instrumento para o desenvolvimento da leitura e da escrita, a partir disso surgiu o questionamento: como lidar com os erros ortográficos, uma vez que escrever não é somente grafar corretamente as palavras?

Todos os sistemas ortográficos já adotados em português alternam entre as vertentes etimológica e a fonológica. Sendo a primeira mais conservadora e tinha o objetivo de preservar o modo como as palavras eram escritas em latim clássico e grego. A segunda vertente, é a que representa os fonemas da língua. Nesse contexto, observa-se a importância de levar em consideração a relação existente entre o sistema ortográfico e a tradição. Em função das diferentes perspectivas existentes, sobre relação letra/som, o comportamento da ortografia advinda disso acabou por conter algumas incongruências, por essa razão é fundamental que o tema seja tratado por um viés científico.

Este trabalho está dividido basicamente em breves seções que fundamentam teoricamente a pesquisa, adotando a estrutura de uma iniciação de pesquisa. A metodologia adotada baseia-se na pesquisa bibliográfica. De acordo com Gil (2002), entende-se por pesquisa bibliográfica a leitura, análise e a interpretação de material impresso. Entre estes, podemos citar livros, documentos xerografados ou fotocopiados, periódicos, imagens, manuscritos, entre outros. Na primeira seção apresentamos algumas reflexões acerca do ensino da ortografia na escola e algumas considerações sobre o grafema “s” e suas especificidades, na próxima seção descreve-se a metodologia e os materiais que serão utilizados para a realização desta pesquisa, cuja finalidade é contribuir para um ensino reflexivo da ortografia, principalmente no que tange ao grafema “s”. Na seção “Resultados esperados”, é exposto os resultados a que se espera chegar com este trabalho, e, por fim, as considerações finais.

## **2. O ensino de ortografia e o grafema /s/**

A ortografia no Ensino Fundamental é ministrada de maneira tradicional, cuja metodologia é pautada na técnica de memorização de regras ortográficas, não deixando espaço para que os estudantes possam refletir sobre os usos da língua. Entende-se que essa forma de trabalhar com a ortografia não é eficaz no que tange a formação de leitores e escritores plenos. A escola é regida pela escrita e busca incansavelmente a automatização dos seus padrões ortográficos vendo o erro ortográfico como um grande inimigo, para efetiva realização dos seus objetivos. No entanto, para Morais (2021, p. 5), “na fase inicial de aprendizagem é bem compreensível que nossos alunos cometam erros de ortografia, e isso revela que a criança precisa de ajuda para incorporar todas as facetas da escrita”, em vista disso, Morais (2021, p. 5) acrescenta ser fundamental “um novo tipo de ensino: um ensino que trate a ortografia como objeto de reflexão”, ou seja, um ensino que não considere o erro ortográfico cometido pelo aluno como um problema, mas sim como um guia para saber qual é exatamente a dificuldade daquele aluno e assim ajudá-lo.

Por conta desta preocupação pedagógica em eliminar o erro ortográfico, da forma mais automática e rápida possível, as atividades mecânicas são as que predominam quando se trata de ensinar ortografia. Vale ressaltar que a norma ortográfica da língua possui aspectos regulares – aqueles que são regidos por regras e podem ser aprendidos por meio da compreensão – e irregulares – aqueles em que é necessário a memorização (Cf. MORAIS, 2007). No entanto, na escola não existe um trabalho diferenciado para ensinar as regularidades e as irregularidades da língua, este fato contribui para dificultar a aprendizagem dos estudantes, sobretudo se tratando das irregularidades, pois estas se configuram como um desafio para o aprendiz. O grande número de erros de grafia que é perceptível, ainda hoje, em estudantes com vários anos de escolarização, aponta que esse aluno não conseguiu apropriar-se efetivamente das regras ortográficas, e também que a escola não está conseguindo reverter essa situação. Assim, a ortografia age, especificamente, no que tange à parte gráfica e funcional da escrita, portanto, somente entendendo a língua como um processo histórico-social, é que será possível compreender quais as razões e necessidades das convenções linguísticas e seus usos na sociedade, já que grande parte dos problemas relacionados com a ortografia estão associados a essas convenções.

No princípio as grafias tinham como finalidade o registro e a comunicação, com o passar do tempo suas funções foram sendo ampliadas

e, atualmente, possuem uma grande importância na convivência social. Em uma sociedade eminentemente grafocêntrica é fundamental que o aluno conheça e compreenda a dimensão histórica do sistema ortográfico, para que tenha um real domínio e compreensão das convenções ortográficas e, assim, venha a ser um leitor e escritor pleno.

Lemle (2001) ao discorrer a respeito das relações entre sons e letras do português brasileiro apresenta três formas de relações entre eles, como demonstrada no quadro 01:

Quadro 01: Três tipos de relação entre som e letra.

<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ <i>Relação de um par para um</i>: cada letra com seu som, cada som com sua letra;</li> <li>✓ <i>Relação de um par a mais de um</i>: cada letra com um som numa dada posição, cada som com sua letra numa dada posição;</li> <li>✓ <i>Relações de concorrência</i>: mais de uma letra para o mesmo som na mesma posição.</li> </ul>
---

Conforme a classificação de Lemle (2001), o fonema /s/ está inserido na terceira relação, em que um grafema corresponde a vários fonemas ou um fonema corresponde a vários grafemas, por essa razão a aprendizagem desse grafema consiste em um desafio maior, pois o sistema ortográfico dispõe de nove grafemas para fazer sua representação. Em vista disso, este trabalho tem como propósito analisar as múltiplas representações do fonema /s/, considerando a classificação proposta por Miriam Lemle, visando fazer um mapeamento do tratamento que tal fonema recebe em uma coleção de livros didáticos previamente selecionada, buscando verificar as possíveis violações ou generalizações de regras, tanto nas discussões propostas no conteúdo temático, quanto nas atividades.

### 3. Metodologia e materiais

No processo de aquisição da língua escrita um dos procedimentos básicos, é fazer o estudante dominar o sistema ortográfico da língua, para

que ele saiba identificar os símbolos gráficos durante a leitura e representá-los na escrita. No entanto, com as mudanças no ensino da língua, que passou a ter o texto como eixo, principalmente depois da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) voltando-se, assim, para os aspectos enunciativos, chegou-se ao entendimento de que o texto é mais do que um conglomerado de palavras escritas corretamente. Por isso, o aluno precisa ter conhecimento das diferentes possibilidades de usos e adequações linguísticas, seja em contextos formais ou informais, para aplicá-las de forma sistemática em situações de uso e aprendizagem.

Nesse sentido, este estudo será desenvolvido em duas etapas:

- 1ª Etapa: Considerações sobre o papel do livro didático na escola e o Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) e considerações sobre a relevância do estudo da norma no quadro atual do ensino de Língua Portuguesa.
- 2ª Etapa: Mapeamento dos parâmetros de ensino do sistema ortográfico, enfocando as representações múltiplas do fonema /s/, nos livros didáticos selecionados e posterior análise destes.

Com base nesse levantamento, os resultados proporcionarão uma descrição detalhada dos parâmetros apresentados nos livros que permitirão uma análise mais aprofundada do tratamento que recebe o grafema s no processo de ensino e aprendizagem para o Ensino Fundamental.

A Coleção selecionada para análise e recolhimento de dados foi a coleção de livros didáticos de William Roberto Cereja e Thereza Cochar Magalhães – *Português Linguagens do 5º ao 9º ano – Ensino Fundamental*. Os recursos tecnológicos utilizados serão computador e impressora.

#### **4. Resultados esperados**

Espera-se que, ao final desta pesquisa investigativa, referente à coleção didática em análise tenhamos os seguintes resultados:

- Os parâmetros de ensino de ortografia nos livros didáticos apresentam uma preocupação significativa com o aprendizado do sistema alfabético e dá maior atenção às práticas de leitura de textos variados que tem objetivo de fazer com que o aprendiz perceba as regularidades e irregularidades nas múltiplas representações do fonema /s/;
- Os livros didáticos analisados apresentam um ensino ortográ-

fico pautado no desenvolvimento progressivo e gradual do estudante no que tange às múltiplas representações gráficas do fonema /s/ na língua escrita;

- O eixo de ensino organizado em unidades sobre essa temática é gradual e sistemático.

## 5. Considerações finais

Durante muito tempo prevaleceu na escola uma visão negativa dos erros ortográficos cometidos pelos alunos, mas as pesquisas têm mostrado que escrever não se trata apenas de grafar corretamente as palavras. Sabe-se que para eliminar o erro nas práticas escolares, a metodologia de ensino pauta-se em atividades mecanicistas.

Esta maneira de trabalhar a ortografia acaba por dificultar ainda mais a aprendizagem, por isso, é de suma importância que se tenha um ensino de ortografia pautado na reflexão do uso do sistema, especialmente quando se trata da aquisição de um fonema, como o /s/ que possui múltiplas representações. Portanto, é de suma necessidade, uma orientação de ensino voltada para uma reflexão mais cuidadosa ,com relação à linguagem escrita, uma vez que a sociedade prescinde desse conhecimento e os alunos também, já que saber utilizar as grafias do sistema ortográfico do português brasileiro traz contribuições para o ensino e aprendizagem.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/bncc-20dez-site.pdf>

CEREJA, W. R; COCHAR, T. M. *Português Linguagens* (6º ao 9º ano). 9. ed. Reformulada. São Paulo: Saraiva, 2012.

\_\_\_\_\_; \_\_\_\_\_. *Português Linguagens* (5º ano). 4. ed. Reformulada. São Paulo: Atual, 2014.

GIL, A. C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

LEMLE, Miriam. *Guia Teórico do Alfabetizador*. 15. ed. São Paulo: Ática, 2001.

*Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos*

MORAIS, Artur Gomes de. *Ortografia: ensinar e aprender*. 4. ed. São Paulo: Ática, 2003.